

ARAGÃO, Augusto Carlos Teixeira de

[?], 1823- [?], 1903

Augusto Carlos Teixeira de Aragão foi médico, professor de higiene militar, investigador e um dos mais ativos colecionadores portugueses da segunda metade do século XIX. Formado na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, Teixeira de Aragão serviu o exército português, inicialmente como cirurgião médico, terminando a carreira no posto de general, em 1896. Integrou várias agremiações científicas em Portugal e no estrangeiro e assumiu os cargos de Secretário-Geral do Governo da Índia e conservador do Gabinete de Numismática do rei **D. Luís I** (Xavier, 2011: 72) (Fig. 1).

Foi nomeado para o cargo de conservador em 1867, no rescaldo da bem-sucedida representação portuguesa na Exposição Universal de Paris, para onde tinha sido enviado com parte selecionada da importante coleção de numismática que vinha reunindo e que vendera naquele ano ao monarca. Acompanharam-no algumas peças de ourivesaria das coleções da Coroa, com destaque para a custódia de Belém e para a cruz de D. Sancho I, por si expostas e catalogadas à semelhança do núcleo de moedas (Aragão, 1867), com ecos muito positivos que terão levado D. Luís a promover a sua apresentação em Portugal. Tal motivou a organização numa sala do Palácio da Ajuda de um “gabinete de numismática”, também conhecido por “museu de antiguidades”, onde foram expostas as moedas e medalhas, peças de ourivesaria e demais artefactos com interesse artístico ou histórico das coleções reais. O conservador dedicou-se com empenho ao estudo do acervo à



FIG. 1 Retrato de Teixeira de Aragão publicado na revista *Occidente*, em 1903 (880: 128).

sua guarda, em especial no que à numismática diz respeito, daí resultando a publicação de algumas obras de referência (Aragão, 1870; 1874-1880) (Fig. 2).

Teixeira de Aragão colaborou ainda na Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental Portuguesa e Espanhola, promovida em Lisboa, em 1882, na sequência de uma mostra congénere organizada um ano antes no *South Kensington Museum* de Londres (atual *Victoria & Albert Museum*), onde também teve parte ativa (Ferreira, 2017: 44-47). Na qualidade de membro da comissão executiva, selecionou e catalogou os objetos cedidos em nome de D. Luís, expostos em duas vitrinas da Sala G, com destaque para

a ourivesaria sacra e civil. Naquele que foi o grande certame artístico a ter até então lugar em Portugal, antecedendo a abertura do Museu Nacional de Belas Artes e Arqueologia (1884), figuravam igualmente várias peças da sua coleção particular, em diferentes domínios das artes decorativas.

A sua coleção incluía igualmente objetos arqueológicos que, desde a década de 1850, Teixeira de Aragão recolhia de norte a sul de Portugal, nomeadamente no Algarve, onde ocupou o posto de cirurgião-mor do Hospital Militar de Tavira. Nesta região formou uma coleção de moedas romanas em bronze, recolheu objetos em barro, em vidro, ferro e outras moedas de cobre e prata. Nos jardins do mencionado hospital terá exibido colunas e monumentos funerários romanos. A formação e o crescimento desta sua coleção arqueológica decorriam do contacto com as populações rurais, mas também com os proprietários da região que consigo partilhavam conhecimentos sobre as antiguidades que surgiam nas suas propriedades, oferecendo-lhe também parte desses artefactos. Teixeira de Aragão colecionou assim objetos provenientes da Quinta das Antas, da Quinta da Torre de Ares, bem como objetos arqueológicos originários de Paderne (Pereira, 2018: 44; 68-77). Durante o seu destacamento no Algarve (1853-1858), este médico-cirurgião procedeu também ao exame das ruínas de Estoi, então associadas à cidade romana de Ossónoba (Aragão, 1868: 11) e ao estudo das muralhas de Faro (Aragão, 1868: 12). Aragão acompanhou igualmente as descobertas realizadas na Quinta do Arroio, em Tavira (Aragão, 1868), onde dirigiu as escavações que revelaram várias estruturas e objetos, publicando um relatório editado em 1868, no mesmo ano em que integrou uma comissão que projetou o *Real Instituto Archeologico de Portugal*. Foi também na mencionada publicação de 1868 – *Relatório sobre o cemitério romano descoberto próximo da cidade de Tavira em 1868* – que registou a necessidade de desenvolver a

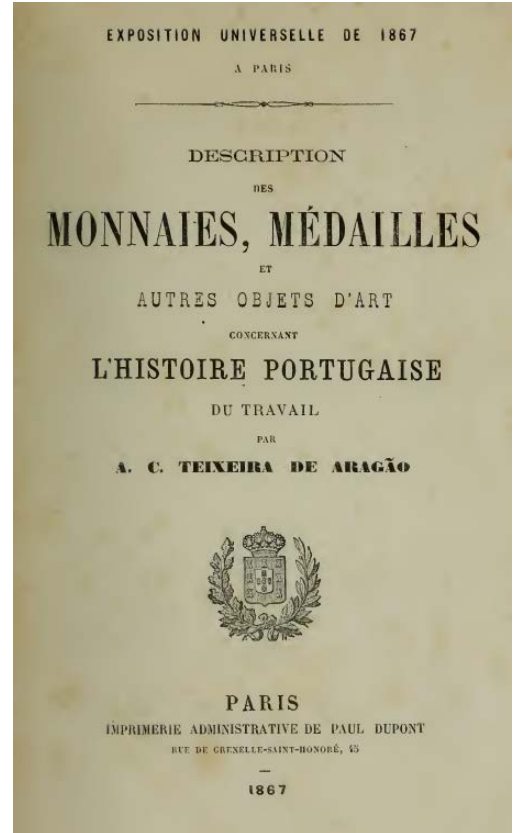


FIG. 2 Folha de rosto do catálogo elaborado por Teixeira de Aragão para a Exposição Universal de Paris de 1867.

instrução sobre arqueologia no território nacional, através de “livros elementares leccionados na instrução secundaria dos lyceus e seminários” e a promoção e a “criação de museus” (Aragão, 1868: 4) (Fig. 3).

No final da sua vida Aragão possuía, como nos descreve [José Leite de Vasconcelos](#), “um interessante museu, onde estavam representadas as épocas da nossa história e diferentes espécimes das nossas artes e industrias” (Vasconcelos, 1904: 135). Possuindo objetos de todo o território nacional, Aragão vendeu uma parte da sua coleção arqueológica ao então designado Museu Etnológico Português (atual Museu Nacional de Arqueologia), mas uma outra parte, como também registou J. L. Vasconcelos, dispersou-a:



FIG. 3 Altar de época romana recolhido em 1856 na Fazenda do Trindade (Tavira) por Teixeira de Aragão, atualmente no Museu Nacional de Arqueologia © (MNA, 994.43.1).

“parte cedendo-a avulsamente, parte, e a mais importante, vendendo-a em leilão” (Vasconcelos, 1904: 135). Além da numismática e da arqueologia, onde se incluía uma coleção de anéis antigos (Aragão, 1887), Teixeira de Aragão colecionou

arte, mobiliário antigo, vestuário, armas e livros. A sua casa, como se refere na revista *Occidente*, “era um verdadeiro museu de trajes e costumes de muitos povos do mundo e de objectos arqueológicos e artísticos” (s/a. 1903: 126). Também José Leite de Vasconcelos, em 1904, numa nota necrológica, evidencia a importância das coleções de Teixeira de Aragão: “Pena foi que o Estado não adquirisse na totalidade a coleção archeologica de Teixeira de Aragão; com ela se enriqueceriam vários museus. Ainda assim, alguma cousa ficou salva” (Vasconcelos, 1904: 136). De facto, nos inventários de alguns museus portugueses, nomeadamente no Museu Nacional de Arqueologia, Museu Nacional do Traje e da Moda, Museu Nacional de Arte Contemporânea e Museu Nacional de Arte Antiga, podemos encontrar diversos objetos que pertenceram às suas coleções.

BIBLIOGRAFIA

- ARAGÃO, Augusto Carlos Teixeira de. 1867. *Description des monnaies, médailles et autres objets d'art concernant l'histoire portugaise du travail*. Paris: Imprimerie Administrative Paul Dupont
- ARAGÃO, Augusto Carlos Teixeira de. 1868. *Relatório sobre o cemitério romano descoberto perto da cidade de Tavira em Maio de 1868*. Lisboa: Imprensa Nacional
- ARAGÃO, Augusto Carlos Teixeira de. 1887. *Anéis: Estudo*. Lisboa: Typ. da Academia Real das Sciencias
- ARAGÃO, Augusto Carlos Teixeira de. 1870. *Descrição histórica das moedas romanas existentes no gabinete numismático de sua majestade el-rei o senhor D. Luiz I*. Lisboa: Typ. Universal
- ARAGÃO, Augusto Carlos Teixeira de. 1874-1880. *Descrição geral e histórica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal*. 3 Vols. Lisboa: Imprensa Nacional
- FERREIRA, Emília. 2017. *Antecedentes de um Museu; Lisboa em Festa; a Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental Portuguesa e Espanhola*. Lisboa: Caleidoscópio/Direção-Geral do Património Cultural
- PEREIRA, Elisabete J. Santos. 2018. *Colecionismo Arqueológico e Redes de Conhecimento. Atores, Coleções, Objetos (1850-1930)*. Lisboa: Caleidoscópio/Direção-Geral do Património Cultural
- PIMENTA-SILVA, Miguel. 2011. “Augusto Carlos Teixeira de Aragão (Lisboa 1823 – Lisboa 1903)”. *Dicionário de Historiadores Portugueses: da Academia Real da Ciências ao*

final do Estado Novo (Consultável em: <http://dichp.bnportugal.pt/imagens/aragao.pdf>)

- VASCONCELOS, José Leite de. 1904. "Necrologia". *O Archeologo Português*, 9: 128-142
- XAVIER, Hugo. 2011. "O Museu de Antiguidades da Ajuda: numismática e ourivesaria das colecções reais ao tempo de D. Luís". *Revista de História da Arte*, 8: 71-87
- S/ a. 1903. "Necrologia: Dr. Teixeira de Aragão". *Occidente: Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro*, XXVI, 880: 126-128

[E.S.P.; H. X.]

ELISABETE J. SANTOS PEREIRA Doutorada em História e Filosofia da Ciência com especialização em Museologia (2017), integra o grupo *Ciência - Estudos de História, Filosofia e Cultura Científica*, do Instituto de História Contemporânea (Nova FCSH, pólo Univ. Évora). É PI do projecto de investigação *TRANSMAT - Materialidades transnacionais (1850-1930)*: reconstituir colecções e conectar histórias (PTDC/FER-HFC/2793/2020) e coordena com Emília Ferreira, Joana d'Oliveira Monteiro e Raquel Henriques da Silva, o *Dicionário Quem é Quem na Museologia Portuguesa*.

HUGO XAVIER Doutoramento em História da Arte na especialidade de Museologia e Património Artístico pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/UNL), com a tese *O Marquês de Sousa Holstein e a formação da Galeria Nacional de Pintura da Academia de Belas Artes de Lisboa* (2014), publicada pela Caleidoscópio/DGPC (2018). Licenciado em História da Arte (2003) e mestre em Museologia e Património (2009) pela mesma faculdade, com a dissertação *Galeria de Pintura no Real Paço da Ajuda*, publicada pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda (2013). Foi bolseiro da FCT (Mestrado e Doutoramento) e é membro do Instituto de História da Arte da FCSH/UNL, integrando a linha de *Museum Studies*. Foi técnico superior do Museu de Artes Decorativas Portuguesas da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva e desempenha, desde 2014, as funções de conservador do Palácio Nacional da Pena e do Palácio de Monserrate (Parques de Sintra - Monte da Lua, S. A.).